



STIU-MA REÚNE COM NOVA DIRETORIA DA CAEMA

Temas voltam à mesa, dessa vez, com promessa de resposta breve

No dia 29 de agosto, por solicitação do STIU-MA, dirigentes sindicais e diretores da Caema reuniram-se para retomar a discussão de problemas e pendências já apresentadas pelo Sindicato e reiteradas tão logo o novo presidente tomou posse.

Todos os diretores da Caema participaram da reunião: Carlos Rogério (Presidente); André Santos (Dir. de Operação); João José Azevedo (Dir. de Engenharia e Meio Ambiente); Nilson Cardoso (Dir. Administrativo-financeiro); Ricardo Ferro (Dir. de Comercialização), o que foi positivo e possibilitou que o STIU-MA resgatasse as pendências e cobrasse posição quanto aos ofícios encaminhados sobre as diferentes áreas.

Na mesa, fizemos a síntese dos principais temas: condições de trabalho, problemas técnicos dos sistemas, acesso a informações econômico-financeiras da Caema e plano de saúde. A partir disso, o Presidente garantiu que todos os pontos

serão efetivamente respondidos até a primeira semana de setembro, inclusive sob responsabilidade dos demais diretores, uma vez, que, segundo ele, a ideia é descentralizar a gestão.

O Sindicato concordou, mas reiterou a urgência no enfrentamento das condições de trabalho nas regionais, insistindo para que a Caema elabore e execute um plano emergencial que garanta, o mais rápido possível, pelo menos, bebedouro (água potável), climatização dos escritórios e computador. O presidente comprometeu-se em avaliar.

Uma possível privatização da empresa também foi mais uma vez questionada pelos dirigentes sindicais. Novamente, a diretoria da Caema afirmou que não há intenção de privatizar a empresa. Mas continuamos alertas, afinal a adesão ao Programa do BNDES está de pé e as ações estão em curso...

Veja alguns outros pontos discutidos.

Plano de Saúde Licitação deve ser concluída em outubro

Um dos principais pontos da reunião com a diretoria da Caema era a questão do plano de saúde.

Entenda o caso - Durante processo negocial da Campanha Salarial 2017, o então presidente Davi Telles firmou compromisso de que o novo processo licitatório do Plano de Saúde contemplaria um hospital de 140 leitos (maior porte), elemento que foi considerado para aprovação da contraproposta da empresa e fechamento do novo ACT. Há poucos dias, o STIU-MA obteve informação de que, de fato, o processo licitatório ficou encaminhado como acertado, no entanto, teria sido suspenso pelo atual presidente, sob alegação de que os custos eram muito altos.

O que disse a Caema - O presidente justificou que o processo licitatório havia sido devolvido pela CCL, mas já foi retomado, no entanto sofrerá um atraso. A previsão de conclusão era agosto, quando os trabalhadores já poderiam usufruir da ampliação do serviço, agora, a conclusão deve ser em outubro.

Nós lamentamos muito o atraso, porque prejudica os caemeiros e caemeiras e não podemos deixar de registrar que os custos com a saúde e a vida de quem constrói a Caema se justificam, diferente de outros gastos que poderiam ser efetivamente cortados como excesso de cargos comissionados e alguns contratos questionáveis.

E falando em contrato...

O processo de hidrometração também esteve em pauta. Os diretores informaram que cerca de 27 mil hidrômetros foram instalados, mas ainda faltam cerca de 100 mil, mesmo com duas empresas contratadas para a execução desse serviço. Questionamos e questionaremos sempre valores e prazos desses contratos que custam caro para a Caema e normalmente dão pouco resultado.

“Caixa Preta” será finalmente aberta?

Entra diretoria, sai diretoria, o Sindicato solicita mais de uma vez ao ano, as informações econômico-financeiras da empresa, inclusive evocando a Lei 12.527 (Acesso à Informação).

Em 2017, já solicitou ao presidente Davi Teles no primeiro semestre e ao novo presidente Carlos Rogério, tão logo assumiu (em agosto).

Dessa vez, algumas informações já foram enviadas pela nova gestão, mas não as principais. O presidente disse que elas serão enviadas. Nós continuamos aguardando, afinal por que a Caema pode “abrir as portas” para BNDES e empresas privadas, seja lá com que intenção, mas não poderia apresentar essas informações aos representantes legítimos de todos os trabalhadores e trabalhadoras da Caema, para que possamos dialogar, debater e buscar soluções conjuntas para os problemas da empresa, que afetam a categoria e toda população?

STIU-MA DISTRIBUI CARTILHA DO NOVO ACT

O Sindicato visitará todos os locais de trabalho entre 30 de agosto e 15 de setembro para distribuir as cartilhas do novo ACT, realizar assembleias e esclarecer qualquer dúvida do trabalhador.

Participe das assembleias, guarde seu Acordo, consulte sempre, questione e cobre seu cumprimento. Ele é fruto de nossa luta e garantidor de nossos direitos e conquistas.



**ASSEMBLEIAS POR
LOCAL DE TRABALHO
A PARTIR DE 30 DE
AGOSTO. PARTICIPE!**

A nomeação do Diretor de Operação e a autonomia do novo presidente

A nomeação de um diretor de operação que não é do quadro também foi questionada pelo Sindicato na reunião. O STIU-MA já havia se posicionado e enviado ofício à empresa.

Apesar dos questionamentos e denúncias em torno da nomeação do novo diretor de operação da Caema, André Santos, a decisão foi mantida, à revelia da norma, do bom senso e da coerência.

Como já informamos anteriormente, a Caema possui documento normativo (nº 01.01/14), aprovado pelo Conselho de Administração, em 2014, sob título “Manual de Gestão de Pessoas”, que estabelece norma para provimento de cargos gratificados e diz que **“Os Cargos de Direção (CD) e os Cargos Comissionados de Assessoramento (CCA) poderão ser exercidos por profissionais do quadro próprio da Companhia ou não, com exceção dos seguintes, que deverão ser ocupados obrigatoriamente por profissionais do quadro próprio da CAEMA.”**

a) Diretor de Engenharia e Meio Ambiente...

b) Diretor de Operação, Manutenção e Atendimento ao Cliente...

... (dentre outros)

Não julgamos a competência de ninguém, nem consideramos essa, uma questão pessoal. Apenas ficamos preocupados quando:

1. O acionista majoritário desrespeita um documento normativo da Companhia, aprovado pelo próprio Conselho que preside;

2. Por motivos ainda não claros, um advogado, de fora do quadro, coordenará uma área específica que exige conhecimento técnico de engenharia, conhecimento dos sistemas da Caema e do setor de saneamento;

3. Circulam informações de que o Sr. André seria uma ponte entre a Caema e o BNDES, justamente no momento em que o Estado adere a um Programa Privatista do Banco, que já está fazendo estudos na empresa;

4. Por fim, o episódio nos chama a uma reflexão sobre o nível de autonomia do novo presidente da Caema, uma vez que está claro que a nomeação do diretor foi uma decisão de governo, à revelia de tudo, de todos e até da norma.

Embora, estranhamente, alguns tenham silenciado sobre esse fato, o STIU-MA dará continuidade ao processo de questionamento e contestação da nomeação do novo diretor de operação.